

## GAZETILHA

**Impostos.**—Consta-nos que hoje reúne-se a Carara Municipal, em sessão extraordinária, para representar ao Governo Provincial contra os impostos, ultimamente, criados pela Assembléa Provincial, sobre prédios e café, reclamando providencias no sentido de aliviar os contribuintes do vexame a que estão sujeitos.

E' um acto digno de louvor dos distinctos vereadores da nossa Edilidade, que assim mostram tomar interesse pelo bem estar de seus municipios.

**Nupcias** Na cidade de Piracicaba entrelaçaram-se pelos sagrados laços do hymênio, no dia 10 do corrente, em oratório particular o nosso amigo Sr. João Francisco Ferreira estimado negociante n'aquella praça, e a exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> d. Maria Luiza da Costa Neves.

Aos jovens recém-casados desejamos longos annos de vida e felicidades.

**Circo Zoologico.**—Os ultimos espectaculos dados pela companhia do sr. Pier Fort, tem sido com grande concorrência.

O ultimo espectáculo dado por esta companhia, terá lugar hoje em beneficio do sr. Augusto, (palhaço da mesma).

Como é o ultimo, e está destinado a um artista que tem mostrado sua amabilidade para com o nosso publico, é de esperar-se que este tambem saberá corresponder-o

**Le-se.**—No *Globo* de 14 do corrente :

O dr. chefe de policia da provincia e o sr. Lorena, subdelegado do 1.<sup>a</sup> districto de Nitheroy, acompanhados de peritos, foram hoje á casa n. 313 da rua do Visconde do Rio Branco, proceder o exame nas tintas reagentes e papeis, que serviam para o fabrico das notas falsas.

—O sr. ministro da guerra mandou á commissão de melhoramentos do

## FOLHETIM

## O Poeta

Ha certas verdades que se tem querido contestar, buscando circumstancias de meio, lugar, tempo e outras para combater; entre estas está a individualidade do poeta. O poeta é um ente excepcional, não é a transformação de um homem qualquer pelo exercicio das funcções dominantes no individuo que se chama—poeta. Assim o cremos e prescindimos de tomar a defesa do thema. Que as influencias concorram de algum modo para um maior ou menor desenvolvimento é muito aceitavel. Diz-se que a desgraça e os soffrimentos são a atmosphera do poeta, mas tomæ um homem fasei-o passar por todas as temperaturas do infortunio e depois experimentæ os perfumes que elle desprende—não são os perfumes do poeta, apesar de terem atravessado as mesmas phrases que os d'este. A arte poderá ter muita arte, a poetisação muito scintillar, a correcção de um deslizar suave muito encanto, mas aquelle que vago e indifinivel do genio,

material de guerra, para emittir com urgencia seu parecer, os planos que H. von Straeten offereceu á consideração do governo, relativos a torres encouraçadas para defeza dos portos.

—Foram agraciados por S. M. Fidelissima, com a commenda da Ordem de Christo, os Srs. Barão de Mesquita e Antonio Augusto Coelho da Silva; com a commenda da Conceição, o Sr. Manoel José da Fonseca; e com habilitação da Ordem de Christo o Sr. Manoel Pedro da Cunha Vasconcellos.

—Ao Sr. Francisco Fernandes Carneiro, conceituado negociante em Nitheroy apresentou-se hontem uma desgraçada escrava que fora sua alugada, pedindo-lhe protecção contra seu senhor, Fuão Siqueira, de S. Gonçalo, que queria arrancar-lhe um filhinho recém-nascido, para engeta-lo e em seguida alugal-a como ama.

O Sr. Carneiro participou o occorrido á autoridade competente, que vae dar as necessarias providencias para que não se consumme este attentado contra a miseranda mãe.

—No dia 15 do passado, aniversario do casamento de Sua Alteza Imperial a Princesa D. Izabel, os Brasileiros residentes em Paris foram apresentar as suas homenagens á aquella augusta senhora e á Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu

No dia 16 deram Suas Altezas uma festa esplendida, para a qual foram convidados varios membros da colonia Brasileira.

—Foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Christo, o sr. Visconde de Iajubá, ex-ministro do Brazil em França.

**Na Gazeta de Campinas** de 17 do corrente, lê-se as seguintes noticias :

**GEMMA CUNIBERTI.**—Chegou hontem pelo expresso, vinda de S. Paulo, a insigne artista de 9 annos de idade—Gemma Cuniberti, de quem tanto se tem occupado a imprensa da corte e a de S. Paulo, ultimamente.

A estação estava repleta de povo e

do poeta marcará a linha divisoria bem funda entre a poesia e o versejar artistico, como um simples observador perceberá a differença que vae de uma belleza candida e singela á fascinação da mulher deslumbrante dos salões.

Antonio Gonçalves Dias foi um poeta, de que o Brazil deve se orgulhar o ter sido seo. No entanto desesette annos que já passaram depois de sua morte é bem longo tempo para que se esqueça o dia anniversario em que deixou de bater aquelle coração, e de vibrar aquella alma. O dia 3 de Novembro correu tão simplesmente com outro qualquer, a imprensa esse echo da intelligencia seguiu muda. Que importa? assim são os povos: emquanto o fructo das glorias gera—bem-estar pouco se curam d'ellas, como o lavrador que mal cuida da planta desde que fructifique, mas se vem o vento desdormonamentos, ai d'elles, são os primeiros a desente rarem as suas reliquias para encher a época da aridez!

Gonçalves Dias se teve a inspiração de poeta não deixou de ter a severidade do homem, desempenhou a sua destinação perante a sociedade,

havia em toda aquella multidão desejo ardente e justificavel de ver a prodigiosa ninina!

Pois raros viram-n'a nesse momento de agitação e borborinho, tão pequenina é ella, e tão escondida ficava, por consequencia, entre a massa de povo que enchia completamente a vasta estação.

O sr. dr. Lancia conduziu a portentosa artista a um carro, emquanto a banda de musica italiana executava algumas brilhantes peças.

Toda a companhia dramatica veio, tendo portanto hoje o povo de Campinas o ensejo de vêr o extraordinario talento dessa gentil criança.

**PENA DE TALIÃO.**—Um medico do Illinois propõe-se applicar a Guiteau, o assassino de Garfield, a pena seguinte.

Encarrega-se um atirador habil de lhe fazer exactamente as mesmas feridas que elle fez a Garfield. Em seguida deve-se entregal-o aos mesmos medicos que trataram o presidente e que devem submeter o assassino a todas as torturas que fizeram soffrer á sua victima. Se succumbir, terá soffrido tanto como Garfield; se pelo contrario, se restabelecer, enforcal-o-hão depois.

**CONSELHO DE ESTADO.**—Consta que vão ser nomeados conselheiros de Estado os srs. Barão de Cotegipe, Conselheiro José Bonifacio, João Alfredo, Barão Homem de Mello e o sr. Martinho de Campos.

**SAIDA DO PAPA.**—A folha ultramontana La Fé, publicou um telegramma de Roma, noticiando que se fazem grandes preparativos no vaticano para a sahida do Papa, e que só se espera conhecer a opinião dos bispos que deve chegar brevemente a Roma.

**Lapis.**—Um sujeito de Nova-York inventou um lapis admiravel, que serve para escrever á noite em lugar escuro. Africção da ponta do lapis no papel produz claridade bastante, para illuminar a pagina e facilitar a quem escreve.

estudou e alimentou a sua intelligencia. Não pouda, porventura, viver para si, viveo mais para os outros. Os seus legados não pertencem á geração de hontem, não nos pertencem, pertencem ao brasileiro. E, pois, se existe uma nacionalidade, que falta commette ella quando passa deante do tumulo de um de seus avós sem se descobrir? d'aquelle que lhe deixou a moeda e o nome com que póde apresentar-se ante os congressos cultos? Certamente não é o orgulho de nossa individualidade.

Que symptoma é esse—não respeitar o tumulo dos antepassados?

Quando temos tão poucos nomes que podemos inscrever nos pantheons, que significa esse silencio?

Sinceramente nós ficamos impressionados.

Gonçalves Dias não foi o mancebo cheio de esperanças—esperança da patria, não foi o luctador que cansado se recolhesse no lar das distracções politicas, ou outro qualquer: foi o moço que do forver de seo cerebro tirou as essencias suaves, foi o homem que se agitou e cogitou e teve forças para semear as suas ideias, foi o poeta

**No Diario de Campinas** de 17 encontra-se as seguintes noticias :

—Em Nova-York houve no dia 11 do passado um pavoroso incendio no edificio *Horse Ralway, Company*, communicando-se o fogo ao predio contiguo. Calcula-se o prejuizo em 2,000 contos.

Morreram mais de 200 cavallos, perderam-se quadros de grande valor e mobílias antigas, pertencentes ao abastado capitalista sir William Vanderbilt

—Na cidade de Agram, na Croacia, em uma questão municipal submettida a suffragio popular, admittiu-se pela primeira vez o voto das mulheres, 805 damas deram o seu voto na questão.

—Em nova-York observou-se ultimamente um caso medico, de novidade e importancia verdadeiramente excepcionaes.

Um hungaro chamado João Gyumbese, e recolhido n'um asylo da alludida cidade, dormio sem interrupção durante seis mezes, com grande asombro de facultativos, enfermeiros e curiosos,

João Gyumbese attribuiu o seu lethargo, quando acoordou, á applicação de um forte veneno da Virginia.

—A assembléa provincial de Minas acaba de enviar a s. s. o papa Leão XIII uma manifestação de pesar pelos ultimos acontecimentos havidos em Roma por occasião da trasladação dos restos mortaes de Pio IX.

**Jornal do agricultor.**—Recebemos os ns. 123 e 124 deste interessante jornal, com os seguintes artigos.

## Summario

**CULTURA DO TRIGO,** Rio Grande do Sul.—**ABOBORA D'AGUA.** Historico, analyse e cultura.—**O ALCOOL N'AGUA E NO AR.**—**VIVEIROS.** Construcção e conservação.—**ECO NOMIA DOMESTICA.** Vermouth limpeza da prata.—**ENGENHO CENTRAL DE**

que aproveitou do seo magico poder para espalhar uma philosophia sua.

Prestar preito á sua memoria mostrando—o homem, o poeta e a gloria—é empresa que exige o que acabrunha-nos o não termos forças.

Citemos no entanto trechos da poesia —Adeus— que teve o valor de uma prophecia :

Porem quando algum dia o colorido Das vivas illusões, que inda conservo, Sem força esmorecer,—e as tão viçosas Esp'ranças, que eu educo, se afudarem

Em mar de desenganos;—a desgraça Do naufragio da vida hade arrojarme A' praia tão querida, que ora deixo. Tal parte o desterrado: um dia as vagas

Hão-de os seus restos reguitar na praia, D'onde tão novo se partira, e onde Procura a cinza fria achar jazigo.

E foi, Gonçalves Dias morreo, naufrago, á vista da—praia tão querida— a 3 de Novembro de 1864.

1881.

**LURIFICO.—RECEITA PARA DOCE.** pão de leite.—A TERRA ROXA E A MASSAPÉ (continuação).

Terra rocha do Ribeirão preto. Massapé vermelho do Rosario. Massapé preto do Rosario.

Dosagem d'agua e matérias organicas. Terra roxa do Morro azul. **MAXIMAS AGRICULAS.—MEDICINA DOMESTICA** (continuação). Eclampsia. Eclampsia das crianças.

Ecthyra. Bezema. — **ABOBORA MENINA.** Analyse.—**IMIGRAÇÃO EUROPEA.**

Estatística.—**RECEITA DE COSINHA.** Bifes estufados.—**ECONOMIA RURAL** Systemas de locação (continuação).—**O ALGODÃO.—VETERINARIA PARA CRIADORES.** Do cavallo (continuação) Dos membros anteriores ou thoracicos. Dos membros posteriores ou abdominaes.—**BURITY** —**BIBLIOGRAPHIA.—TORTURAS DO AMOR** (conclusão). por A. Daudet

**A CRISE DO CAFE.—FABRICO DO ASSUCAR.** A beterraba e a cana.—**ECONOMIA DOMESTICA.** Barrella. Morto á mosca. —**HYGIENE GERAL.** Digeão O Sal e as substancias salgadas. —**MAXIMAS AGRICOLAS.—O COMMERCIO DE ASSUCAR NOS ESTADOS UNIDOS.** —**INDUSTRIA PASTARIL—O cavallo arabe e o cavallo inglez.**

—**RECEITA DE COSINHA.** Ovos fritos á hespanhola.—**MECHANICA AGRICOLA.** Arados para cultura da cana.—**OLEO DE BAUNILHA.—COLONISAÇÃO CHINEZA.—SOLUBILIDADE DO ASSUCAR N'AGUA.—CULTURA DO MORANGO—Abd-kador.—CAFE. BAROMETRO.—LYRIO SILVESTRE.** Fam. das Liliaceas —**GUAXINGUBA.—A LENDA DO C. CO.** Por Maria Amalia Vaz de Carvalho.

**Academia de S. Paulo.** — Fizerão acto das materias do segundo anno de direito na Faculdade de S. Paulo os nossos patricios Gastão de Souza Mesquita e Antonio Alvares Lebo.

Fez tambem acto das materias do primeiro anno, na mesma Faculdade o nosso patricio João Baptista de Toledo.

Forão todos plenamente aprovados pelo que apresentamos-lhes os nossos cumprimentos,

**Exames de preparatorios.**—Foi approvado nos exames de Latim, Historia e Philosophia que prestou no collegio Pedro II. o nosso patricio Antonino Carmelino de Mesquita Barros; sabemos que só falta o exame de Rethorica para este moço go concluir seus preparatorios.

Perante a Academia de S. Paulo, fizeram exames de diversas materias os seguintes moços Ytuans que forão approvados:

Em Inglez, Alfredo Paes de Barros; em Francez, Antonio Alberto d'Almeida Correa e Alfredo Paes de Barros; em Portuguez Agostinho de Sousa Neves Junior.

Aos nossos jovens patricios e suas exm.ª familias, os nossos parabans.

**Mercado.**—Durante a semana finda, os generos alimenticios alcançaram os seguintes preços:

Feijão	40 litros	7\$000
Farinha de Milho	« «	5\$000
« « Mandioca	« «	4\$000
Polvilho	« «	8\$000
Arroz com casca	« «	2\$000
« limpo	« «	7\$000
Fubá	« «	2\$560
Milho	« «	2\$000
Batatinhas	« «	3\$500
Leitões	Um	3\$000
Frangos	«	\$500
Ovos	12	\$360
Carne de porco	Killo	\$400
Toucinho	«	\$400
« em carga	Arroba	4\$500
Carne verde	«	6\$000
Assucar branco	«	6\$000
« redondo	«	5\$000
« mascavo	«	4\$500

**Em Itá.**—Acha-se n'esta cidade o illustre dr. José Ferreira Braga residente em Sorocaba, deputado provin-

cial por este districto, eleito em primeiro escrutinio.

Estão tambem n'esta cidade os distinctos cidadãos, Coronel Joaquim Benedicto de Queiroz e Domingos José Ferreira Alves, aquelle residente em Jundiáhy e este em Monte-Mo'r.

Comprimntamol-os.

**VARIÉDADE**

**Felippe II. Rei da Hespanha**

Um dia S. M. Rei da hespanha, convida os fidalgos da sua corte para assistirem a um banquete que dava para commemorar o seu anniversario natalicio. Quando um laçao do Conde de Santiago conta á hum carneiceiro que seu amo estava convidado pelo lo monarcha á jantar com elle em palacio; o carneiceiro que era homem de alguns cabedaes, mas que ninguem lhe ligava importancia por ser o seu modo de vida repugnante, responde ao laçao com certos ares de inveja: —se teu amo for ao palacio real, vem-me-hasentado ao seu lado. O laçao fica perplexo momentaneamente, por ver o atravimento do carneiceiro e responde: não vês mea vilão, que é crime de cabeça cortada a toda e qualquer pessoa da tua laia, que se queira nivellar com os grandes da Hespanha?...

O carneiceiro irrita-se e insulta o laçao dando-lhe uma bofetada e dizendo ao mesmo tempo: diz a teu amo, que lhe hei de apertar a mão dentro do palacio real.

O laçao foi se malizando a hora que conversou com o carneiceiro e contou ao seu amo o acontecido.

Quando no dia designado para o banquete, achavam-se os salões repletos de cavalheiros e damas da alta linhagem, parou a porta do palacio uma carroagem riquissima e de dentro d'ella sahio um cavalheiro com uma dama deslumbrantemente vestida, os guardas vendo aquelles dous personagens com tanta grandeza, presadirão-se que fossem alguns convidados de el-Rei e conduzirão os aos salões onde se achavam a flor da aristocracia hespanhol. Os fidalgos ao verem aquellas duas personagens, cobertas de tanta riqueza fizeram mil conjecturas, pois que julgavão ter diante de si, um grande senhor de qualquer nação estrangeira. Mas, o Conde de Santiago, que se lembra o que lhe contou o seu laçao, olha bem attento para os recém chegados e reconhece no cavalheiro, o carneiceiro seu credor!

Admirado de tanta audacia diz aos fidalgos seus collegas; cavalheiros, os salões de Felippe II, acham-se profanados, por este homem que aqui vedes, é um carneiceiro!?

O personagem recém-chegado responde-lhe: será melhor ser carneiceiro do que, caloteiros como tú e teus collegas.

O Conde ficou furioso e corre dar parte ao Monarcha do que se passava, El-rei fica admirado da audacia do carneiceiro e diz ao Conde que mandasse o recém-chegado á sua presença, quando o carneiceiro entrou no aposento particular do Monarcha, este lhe perguntou; quem te convidou a vires em meu palacio collocar-se ao lado dos grandes da Hespanha. . . pois, cortarte-hei a cabeça se sem convite tiveste esse atrevimento!?

O carneiceiro collocou o joelho em terra e diz: Real senhor, se vim a vosso palacio, foi porque todos quantos aqui estão, me devem até a sua propria camisa, mas no entanto, pesso perdão a vossa Magestade de me apresentar sem convite, e como possuo dous milhões de reales, quero fazer presente de um d'elles á vossa Magestade, pois que o outro ficará para mim e minha filha.

Felippe II, com sorrisos nos labios esfrega as mãos e diz ao carneiceiro: —Levanta-te, Conde de Valencias, pois neste mundo quem muito tem mui-

to valle, que se nada tivesses cortavate a cabeça. Em seguida Felippe II. dá seu braço ao carneiceiro e conduzindo-o ao salão de seu palacio apresenta o á seus fidalgos e diz-lhes: Eis aqui o Conde de Valencias o vosso credor, no que os fidalgos ficaram crendo que: nobresa, honestidade e intelligencia, nada valle sem o dinheiro.

Ytu, Novembro de 1881.

*Leão de Vasconcellos.*

**Duello entre um sargento e um Capuchinho**

Em uma freguezia da diocese de Aix, prégava um padre Capuchinho um retiro preparatorio da primeira communhão. Havia ali um velho sargento reformado, muito afeiçãoado á boa ordem social, mas inimigo decidido de tudo que dizia respeito á religião. Este homem, que não era falto de espirito, exercia influencia sobre seus concidadãos, e a empregava em prejudicar a missão.

Na exterior, que o mesmo padre prégou, elle conseguira, com infernal habilidade e malicia mais infernal ainda, afastar muitos homens de ouvirem o missionario e receberem os Sacramentos. O sargento estava disposto a fazer agora o mesmo.

Um dia, impellido por confuso impulso, talvez curiosidade, e tambem pelo despeito de que o povo fosse ouvir o missionario, apesar de seus conselhos, foi ao sermão com os outros, ou antes, em seguimento d'elle; quando chegou, a prédica estava já no meio. Era segunda-feira de Paschoa; n'este momento o pregador estabelecia a verdade da Resurreição, e refutava os que diziam que houve combate entre os Apostolos e a guarda e que os primeiros triumpharam e roubaram o corpo de Jesus Christo para enganar o povo.

« Como! dizia o missionario com vacillação, a guarda se deixaria vencer por homens tímidos e inexperientes, desarmados, como eram então os Apostolos? os militares não se deixam vencer assim: a guarda morre mas não se entrega. »

Estas ultimas palavras atrahiram a attenção do velho sargento. Este missionario faz ostentação de valente, pensou elle, veremos se continua sempre. Apenas de volta á casa, mandou dizer ao pregador:

« Vossas palavras de hontem me fizeram comprehender que sabeis manejar as armas; se sois o que pareceis, convidovos para um duelo, e espero-vos. »

Sem se perturbar, o missionario respondeu ao mensageiro:

— Dizei-lhe que acceito, que venha amanhã ao meio dia ao presbyterio com as suas duas testemunhas, as minhas sao o Sr. Vigario e o coadjutor.

No dia seguinte á hora marcada o sargento chega, com exactidão militar, acompanhado do boticario e seu sobrinho, que eram as suas testemunhas. Trocam-se algumas palavras; emquanto se conversa, o missionario faz signal aos circumstantes, que o deixem só com o terrivel provocador. Então os dous duelistas um defronte do outro.

— Caro amigo, diz o missionario, acceitei o duello, minha palavra está dada: não recuo. Porém, como sois mais dextro do que eu, disseram me que já tinheis morto em duello dezessete contondoras; e como me provocastes, haveis de deixar-me ao menos a faculdade de escolher o genero de combate.

O velho sargento abaixou a cabeça como signal de acquiescencia.

Então o missionario senta-se em uma cadeira, como faz quem vai confessar e disse:

— Eis o meu systema de combate, ajoelhai!

— Mas não se trata de confissão.

— Ouvi-me, vós me provocastes, eu acceitei, pedi licença para eleger a

fôrma do combate, consentistes; se agora recusais, ficais vencido, e eu tenho o direito de vos classificar como cobarde.

Para não ouvir este epitheto, o sargento ajoelha; mas, dizia elle:

— Com os diabos, eu não me quero confessar.

— Pois bem, não vos confesseis, fazei só o signal da cruz:

— Digo-vos que não me quero confessar.

— Sei isso; não vos confessareis, porém, fazei o signal da cruz; sei porque o não quereis fazer, é porque o não sabeis, e ousais fallar da religião, fazeis ostentação de saber e não vos sabeis benzer.

— Eu não sei! vou mostral-o; e benzeu-se.

— Ah! sabeis fazer o signal da cruz as crianças tambem o sabem fazer; mas estou certo que não sabeis a Confissão.

— Eu não saber a Confissão! Fui menino do côro!

E logo começou a dizer com gravidade em latim:

— *Confiteor Deo Omnipotenti . . .*

Chegando á *mea culpa*, disselhe o missionario:

— Basta, aqui se pára. Não é verdade fizeste isto aquillo?

— Mas eu não quero confessar-me, (com a fortuna!

— Já o sei, não tratemos de confissão, apenas quero advinhar tudo o que fizestes.

Percorreu os mandamentos da Lei de Deus e da Igreja, e o sargento, á medida que lh'os expunha, com um signal da cabeça respondia *sim* ou *não*.

— Francamente, sou obrigado a confessar, disse o missionario, que mesmo n'este genero de combate me vencestes, eu queria fazer-vos confessar e assim o fizestes.

— Mas eu não quero confessar-me.

— Já vos confessastes, eu não posso desfazer vossa confissão. Se tendes empenho pelo duello, se tendes coragem, se sois valente, vinde amanhã á mesma hora; d'esta vez sou eu que vos provoço.

O sargento, que perdera o sangue frio, só respondeu o seguinte:

— Veremos.

Toda a noite não dormio, tão commovido estava pelo que se tinha passado entre elle e o missionario:

— Eu queria logral-o e foi elle que me logrou. Se eu me confessasse realmente, não faria mal, visto que comecei, mas o que se dirá de mim?

Ouvia no fundo do coração duas vozes, uma que lhe dizia: Não vás; a outra clamava: Marcha, caminha, vai; de outra fôrma é cobarde.

Emfim, decidiu-se. No dia seguinte procurou de novo o missionario.

Em primeiro logar declara-lhe que vem renovar o acto que não fizera bem na vospéra. Acabada a confissão, o velho sargento se levanta.

— Estou satisfeito, meu padre, mas uma cousa me inquieta muito. Ousaria eu commungar diante de todos; eu, que tanto vociferei contra a confissão, os padres, a religião? O que se dirá?

— Animo! replicou simplesmente o missionario, um sargento tem medo?

Este convertido ainda tímido foi-se embora. Durante tres ou quatro dias houve na sua alma terrivel luta; conhecia que seus amigos haviam doescarnecer d'elle, mas que ia cumprir seu dever. Mais de uma vez esteve para ir procurar o missionario, para lhe perguntar se poderia commungar em segredo; todavia isto seria cobaradia, pensava elle. Emfim, a graça triumphando, exclamou decididamente:

— Succeda o que succeder, vou cumprir meu dever: os homens sem valor me hão de censurar, mas as pessoas sensatas me louvarão de voltar para a senda da sabedoria depois de tão longas loucuras, especialmente terei Deus a meu favor.

Tres ou quatro dias depois, suffocando todos os respeitos humanos, o

sargento foi primeiro do que ninguém para a meza da communhão. O que se passou no seu interior? Depois da missa, elle foi á sacristia; lagrimas corriam de seus olhos; abraçou o Vigário e o coadjutor sem poder pronunciar palavra. Quando elle pode falar.

— Meu Padre, disse elle, quanto sou feliz! como estou contente! Napoleão bem dizia, que o mais bello dia de sua vida fora o da sua primeira communhão. Até aqui eu o não acreditára; mas agora eu comprehendo.

O valente militar morreu depois de ter perseverado na fé até ao fim da vida.

(Boletim de S. Francisco de Salles)

Extr.

POESIAS

A Bicchante

Era moça e formosa. O seio aveludado  
O cofre devia ser das illuções divinas...  
Era a dousa da orgia, e tinham-na declamado  
Os palidos galans e as doidas heroínas.

Se ao fervido Cliquot das taças christalinas  
Tinha a cabeça em fogo e o cerebro turbado,  
Dansava esse *han-han* febril, desenfreado  
Que o fumo da embriaguez inspira as messalimos.

Depois, quando os Romeus—seus lúbricos amantemantes  
Atiravam-lhe ao cõllo as bolsas infamantes  
Havia em seu olhar esplendoroso brilho.

Ficava pensativa, triste, irresoluta,  
E um dia houve quem visse a ábria-a dissoluta  
Beijar uma medalha e murmurar—meu filho!

Jacobino Freire

A orphanada

(A' meu amigo Arnaldo Dantas.)

Tal como o lyrio desponta,  
Debil, aroso, tremente!  
Como a violeta está triste  
Como a roza está contente!?

Como o pobre mendigo,  
Com seu canto apaixonado,  
Debil, aroso, e tremente,  
Procura o pão; esmollando.

Debil, airosa e tremente,  
Se chega a mim a orphanada  
E com sua debil voz!?  
Me pede com caridade:

Senhor!... dai-me uma esmolla,  
De nós tende piedade!...  
Tende dó dos desgraçados,  
Filhos da Orphanada,

Oh infelizes! desgraçados  
Oh infeliz orphanada,  
A vossa fronte encostae  
Aos braços da caridade!?

Aqui tondes o sustento,  
Aqui tondes alegria,  
Não desanimes orphanada  
Que sois dictosos um dia!?

Deus veio a mim e disse:  
Tens bondade, e riqueza,  
Tira do leito da dôr  
Da Orphanada, a pobreza?

Eu venho então persuroso,  
Do pranto limpar-vos as agoas,  
Mostrar-vos que a providencia  
Me manda varrer vossas magoas.

Si hoje um astro fenece,  
Um outro pôde surgir,  
Eu quero fazer-vos felizes,  
Fazer-vos a todos sorrir?

Sou eu, só que no mundo!  
Delles tenho piedades,  
Sou eu, só que na terra!!  
Socorro o infeliz orphanada...

Ytu 8 de Novembro de 1831.

Leão de Vasconcellos.

Perdão.

Se por amar te sou louco, criminoso,  
Se sou misero mendigo, audaz plebeu,  
Perdão te peço, virgem, mui constricto,  
Perdoa ao coração que já foi teu.

Perdão ao pobre bardo que distante  
Verá jamais teu rosto encantador,  
Perdão divina lura de minh'alma,  
Perdão ao pobre meu findado amor.

Oh! quão louco fui eu em adorar-te  
De ti fazer meu ceu, encanto meu!  
Mas hoje q' por mim já não t'affliges,  
Perdão para esse amor q' já morreu!

Se por amar-te sou louco, criminoso,  
Se sou misero mendigo, audaz plebeu,  
Perdão te peço, virgem, mui constricto,  
Perdão ao coração que já foi teu.

1831.

Francisco Garrett.

SECÇÃO LIVRE

Instrução publica

O talisman que deve occupar toda a attenção da sociedade é a instrução publica. a qual deve estar sempre ao nível do progresso material, que incontestavelmente é assiz accentuado.

Não é pois o saber escrever bonito e fazer bem contas e argumentar com as regras da grammatica nacional o unico elemento de instrução que seja bastante capaz de habilitar o homem para que se lhe possa dar o justo titulo de cidadão brasileiro.

E como poderá o homem dizer que é cidadão, ignorando até mesmo o primeiro titulo da corte social que é a constituição politica do brazil? Como poderá o homem dizer que é christão, si elle ignora o symbolo e principios artigos da fé do seu baptismo!?

Se de facto o imperio do brazil é uma associação politica de todos os cidadãos, é preciso que na instrução primaria se faça conhecer aos meninos, futuros cidadãos, que temos essa carta social que é a base fundamental da nossa associação politica, imprimindo-lhe na infancia o conhecimento de seus deveres como cidadão, ensinando ao mesmo tempo, quando não seja a biblia, ao menos os rezumos do cathecismo da fé e doutrina christã, que se acha absolutamente ligada a nossa constituição politica, que está confeccionada e escripta como se vê, em nome da Santissima Trindade, que é o fundamento da fé catholica apostolica romana.

E' por isso que o titulo primeiro da constituição servindo de base a mesma constituição, no art. 1.º estabelece a associação politica de todos os cidadãos; no segundo tratado divizão do territorio; no terceiro, da forma de governo, no quarto, da dynastia reinante, e no quinto declara terminantemente que a religião catholica apostolica romana continua a ser a religião do imperio.

Antes que se tratasse dos direitos do cidadão brasileiro, fica declarado que em nome da Santissima Trindade esta associação assim organizada teria a religião catholica apostolica romana como religião do imperio. Eis aqui o solemne juramento que prestou o imperador e fez prestar toda a nação no dia 25 de Março de 1825

A não existir este fundamento religioso como base desta associação politica, onde hirão os Cesaristas e regalistas de hoje buscar esse direito de Padroado que a cada passo estão invocando e com elle fazem a apresentação dos bispos, á Santa Sé, nomeião conegos honorarios e confirmão os capitulares e vigarios de prebenda collação?

A Inglaterra, norma dos governos representativos, ainda com sua religião protestante official, entende que o Episcopado deve representar a sua Igreja presbyteriana, e por isso os bispos tem assento vitalicio no parlamento.

Não acontece outro tanto entre nós, por isso que a impiedade consorciada com a ignorancia ousou dizer que a religião nada tem que ver com a politica, e isto mesmo foi o que diariamente

houvimos nas vesperras da eleição por ignorantes e falsos cidadãos.

O grau de felicidade e perfeição de uma sociedade politica consista na sua elevada moralidade, e esta só pode vir da sua legitima fonte—Jesus Christo.—Ide ensinar a todas as gentes o que eu vos tenho ensinado, e esta moral apostolica nunca interrompida da qual a egreja romana é a mestra infallivel, que a nossa carta social accetou e que todos os membros do poder legislativo e executivo solememente jurão manter como religião do Estado.

Ainda mais que é certo que a conquista pacifica e civilisadora do nosso amado Brazil foi feita, não por trampolinos politicos e só sim por essa heroica abnegação e virtude dos legitimos descendentes dos Apostolos, desses homens extraordinarios que deixão o amor da familia, os confortos da sociedade civilisada, pelo grande sacrificio de atravessar serras, rios caudalosos, e extensos certões povoados de serpentes e bestas ferozes, e para que tudo isto? Para levar a civilisação ao gentio, antropophago que habita os inhospitos certões deste Imperio. Bem alto fallão os relatorios das missões das margens dos grandes rios Amazonas e Paraná!

Em quanto a nossa carta social continer em seu primeiro titulo a religião catholica romana como religião do Estado e não se declarar o Imperio officialmente atheu, tenham paciencia os desafectos da egreja, que a nossa politica tem em tudo e por tudo muito que ver com a religião.

Em ultimas palavras saiba toda essa pharisaica ambulancia politica que pretender rodar fora deste trilho assentado pela igreja que irremessivelmente terá mais tarde ou mais cedo funestos descarrilhamentos.

Ytu, Novembro de 1831

Suules de Bragança.

Oh! que tristesa esta minha;  
Choro como uma criança,  
Sò por me achar tão distante  
Da cidade de Bragança.

Vivo triste e pensativo;  
Mas não perco a esperanza  
De ainda prazeres ter  
Na cidade de Bragança.

Lá me derão uma florsinha,  
Para mim viva lembrança,  
Pois não perco as saudades  
Da cidade de Bragança.

Se eu tivesse o coração  
Traspassado por uma lança  
Não sentiria como sinto  
As saudades de Bragança.

A deus morro Guaripocaba  
Minha vista não te alcança,  
Mas, por mim dá um suspiro  
A' cidade de Bragança.

Ytu', 14 de Outubro de 1831

A.

A quem competir

Posso attenção nas seguintes linhas:  
E' pessimo e lamentavel, a falta de respeito, e moral em consequencia das grandes scenas e torbulencias que praticam os vagabundos, e matinadores do sussego publico.

E' Facto provavel os que tem se dado nas ruas de santa cruz e a de Pirahy.

Si a policia desse um passeio pelas ruas das 10 até a madrugada verião como vivem as pessoas honestas na perturbacão, a moladora pelos os matinadores amigos da orgia careteté?

Passão toda a noite no leito sem o menos que possam dormir por cauza dos gritos e cantarolas que fazem até alta noite

Juntamento a companhia de mulheres que embreagam-se, dezordeam e vão ali gritando por umas e insultan-

lo as outras, até juntando couzas do lixo imundo para largarem nas janellas alheias; quando não gritão de ferir a os o vidos; tirão rotulas de janellas e portinholas de cazas; e toda sorte de pessima malfetorias

Dão-se tiros de rewolver gritão dezafião a os donos das casas que por encommodados fallão, e chama para fora.

Até já fazem *fandangos* de violas com todo o esplendor do gosto e muitas arichichecha, como elles dão o nome, com muita concorrência de amigos do *caretetes* e das valentias.

E outas tantas barbarias que é inesplicavel, so avista poderia V. S. ficarem sientes e satisfeitos.

Em uma noite desta em a rua do Pirahy reunirão-se os grupos e formavão seus *caretete* a acompanhado da viola bate-pé que ovio sa lonje, quasi tremia, a cabeça com os gritos e os sussurros.

Não satisfeitos com o fandango dentro da çaza, e para desfeichar o espectáculo sahirão á rua ainda continuarão com batidos de cacetes na pedra, e sapateadas que tremia ochão, mas gritos imoderaveis e emcomodadores.

Ferião-se 11 e meia hora da noite filismente ficamos mais sucegados por que tinha se finalizado o espectáculo,

Pois si não houver providencia a estes abuzos julgo que brevemente teremos muitas noites de *caretetes*, até nas ruas publicas em vista da coragem e falta de moral dos gandes *personagens*.

Não sei qual omotivo destes abuzo, não sei si é afalta de pulicia; por tanto appello á quem competir afim de ver si poderá fazer um reparo nestas immoralidade punindo ou intrevindo nesses ajuntamentos pessimos.

Quanto eu julgo quererem fazer da nosas ruas citio ou villa sem autoridade de quem compete estas linha espero não deixar de mandar por providencias nos factos provados, pois que os inspectores de quarteirão, não se emportão com isto.

Ytu 2 Novembro de 1831

O Incommodado

A quem competir

Pergunta-se a duas pessoas: qual é a razão porque não retirão os seus retratos, tirados pelos photographos — Azevedo & C. — que se achão em poder do Sr. Brenha Ribeiro?

Se não retiralos no prazo de 15 dias, voltarei á imprensa, e darei melhor informação dos seus donos.

O morcego.

EDITAES

Antonio Victorino da Rocha Pinto, Presidente interino da Camara Municipal d'esta cidade de Ytu etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que a Camara Municipal, em sessao de hoje deliberou que fossem arrematados em praça, por quem mais der e mais lance offerecer os impostos adjante nomeados, somente por 6 mezes, a começar no dia 1.º de Janeiro até o dia 30 de Junho de 1832 sendo marcado a praça para tal arrematação, o dia 8 de Dezembro proximo futuro, depois de decorrido o prazo de 30 dias, a qual praça será feita as portas do edificio da Camara pelas 10 horas da manhã.

IMPOSTOS

Sobre cabeças de porcos	200\$00)
« cargueiros de agoardente	150\$000
« carros	300\$000
« fumo	150\$000

E para que chegue a noticia a todos, mandou lavar este que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Ytu', aos 6 de Novembro de 1831. Eu Quintiliano de Oliveiaa Garcia, secretario, que o escrevi.

Antonio Victorino da Rocha Pinto

**ADVOGADOS**

O Dr. Antonio Joaquim Fernandes de Oliveira e o solicitador João Nepomoceno de Souza, tem o seu escriptorio de advocacia, á rua da Boa Morte n. 8, onde podem ser procurados para os misteres de sua profissão,

**PIRACICABA**

**Atenção**

Na fabrica de beneficiar arroz, compra-se partidas do mesmo sendo bom; e beneficia-se para particulares, sendo de 100 alqueires para cima, por preços rasoaveis.

**SANTOS**

Moraes Guimarães & C.ia  
Estabelecidos em Santos, com caza de comiões á rua de S. Leopoldo n. 21.  
Recebem a consignação, café, algodão e generos do paiz.  
Encarregão-se de mandar vir da Europa qualquer genero ou encomendas.

**SANTOS**

**Chegou!! Chegou!!**

No armazem de Antonio Narciso, á rua do Commercio, chegou um grande e variado sortimento de charutos de superior qualidade.  
Chegou tambem uma grande partida de fumo superior, sem rival, que se vende por preços baratissimos.

**ATTENÇÃO**

Leão de Vasconcellos participa ao respeitavel publico desta cidade, que abriu uma officina orivesaria a Rua do Commercio, onde concerta e fabrica joias de Ouro e Prata, objectos de Crystal, e porcelana, Leques de marfim, Madre-perola, e Madeira, assim como relógios de bolso, mesa, parede, etc, etc

**PACHECO JUNIOR E COMPANHIA**

23, A—RUA DO COMMERCIO—28, A

Encontra-se para a Instrucção primaria:

- Expositor-Portuguez Grammatica de Coruja?
- Manual Enciclopedico Cartas de A B C, Toboadas.
- Barker—Arithmetica Methodo de João de Deos.
- Traslado de caligraphia, Pedras de lousa
- A B C Musical**

Grammatica de Serenne, Pastas Pennas, Reguas, Tintas roxa e preta, livros em branco e riscado, papel peso, linho de 25 e 33 linhas, papel diplomata e em caixinhas, tarjados, enveloppes para officios &.

**ESCRAVO FUGIDO**

Desapareceu a 6 do corrente, e gratifica-se com a quantia de 50\$000, a

quem prender e levar a fazenda do abaixo assignado, o escravo de nome Antonio, preto, 35 annos mais ou menos, baixo, magro, rosto comprido, pouca barba, tem falta de dentes na frente, falla pausado; levou calça e camisa de algodão branco, marcado com a letra A. Levou chapéo de palha. Consta que tomou a direção para São Carlos do Pinhal, passando por Capivary e Piracicaba. Protesta-se com todo o rigor da lei a quem o acontar.

Indaiatuba 12 de Novembro de 1881.  
Miguel de Araujo Ribeiro.

**Alerta, alerta RAPAZIADA!**

É muito util ir-se ao armazem do Quilombo beber-se optima arichichecha por causa do calor  
E ver para crer a legitima cerveja Carlos berg  
**LARGO DA MATRIZ.**

**V**ende-se uma tenda, de ourives; um trolis e duas casas pequenas por 900:000 mil rs, tudo por baratissimo preço. As casas acham-se perto do collegio de S. Luiz, onde poderao ser vistas.  
Para melhor informações, poderão dirigir-se ao seo proprietario na sahida da cidade que vaõ para o Satlo (na ultima casa)  
Ytú 10 de Novembro de 1881  
José Quintiliano de Alvarenga

**Escrava a venda**

Vende-se uma rapariga com 18 annos de idade, sadia e sem defeito algum, cosinha, lava, e engomma com perfeição, vende-se pelo diminuto preço de 1:200\$000.  
O motivo da venda não desgostará o comprador.  
Para melhor informações dirijam-se a esta typographia.

3-1

**Almanak Pariziense**

Album artistico e literario para o anno de 1882

**por Frederico J. de Santa-Anna Nery**  
PREÇO 1:000

A partir de 1.º de Novembro achar-se-ha á venda no nosso escriptorio o **Almanak Pariziense**, contendo 21 gravuras no texto, entre as quaes os retratos de **Victor Hugo, Gambetta Ferdinand de Lessips, Dumas Filho, Sardoá, Bismark, Littré, Julio Ferres & : duas** peças de musica **eneditas** para piano, pelo celebre maestro **Antonio de Kontski**, autor da marcha de Camões, executada por occasião do tricentenario em Pariz; um frontispicio colorido e gravado por **Jacques Maillet**, laureado da Academia de Bellas artes de Pariz, e cavalheiro da Ligião de Honra; texto por escriptores nacionaes e estrangeiros— O **Imanak Pariziense**, impresso em papel de hollandá, com capa de cor, forma um rico volume in-8º de cerca 150 paginas, editado pela casa J. Batardo Morineau e Cª 50 Boulevard de Strasbourg, em Pariz.

**Queijos do reino frescos, camarões, paos e presuntos.**

Macarrão, Lasenha, Talharim, Estrellinhas e Cevadinha.

**Farinhas: Lactea, Araruta e Tapioca.**

Amendoas, Nozes, Passas, Fructas diversas, etc. etc.

28, A—RUA DO COMMERCIO—28, A  
**PACHECO JUNIOR E COMPANHIA**

**GRANDE CIRCO**

**UNIVERSAL**

**SOB A DIRECCÃO**

**DO**

**Artista—Hyppolito Borel**

O sr. Hyppolito Borel resolveo voltar pelas festas do Natal com sua companhia á esta cidade afim de darem alguns espectaculos antes de retirar-se desta provincia para as dªs Bahia e Pernambuco.

Esta resolução foi tomada com o fim de dar uma prova de gratidão á este illustrado povo Ytuano que mostrou-se sempre protector dos artistas durante o culto espaço de tempo que aqui trabalharão.

O director lutou com grandes difficuldade afim de apresentar

novos trabalhos como seja: o celebre voltador o sr. Ozon em seu elegante cavallo em pello e muitos outros que occupariam grande espaço si fosse mencionall os. O celebre palhaço José Marcellino divirtirá o respeitavel publico com grande numero de pilherias e lunduns de primeira agua.

O Secretario.

Theophilo Primo

**Sitios**

**A VENDA**

**V**endem-se dois sitios, no districto de Cabreuva, sendo um com bonita plantação de café, de 3 annos em terreno livre e outro com bons terrenos para canna, pasto etc, para melhor infomação e tratar dirijão-se a Pacheco Junior & Cª, a rua do Commercio n.º 28 A.

1-5

**TYPOGRAPHIA**

Na redacção desta folha dir-se-ha quem tem uma boa typographia para vender por modico preço. 1 3

**Machina de Costura**

O abaixo assignado faz publico quo achando se habilitado a limpar e mesmo fazer qualquer conserto em machinas de costura; sendo os seus serviços feitos com toda perfeição e modicidade em preços

Pode ser procurado á Rua de Santa Cruz, junto a casa de Francisco da Cruz.

Itu 20 de Outubro de 1881.

Firmino Antonio de Jesus

**Superior**

Vinho nacional, fabricado om Atibaia.

Vende-se em casa de Pacheco Junior & C.ª  
28 A—RUA DO COMMERCIO—28 A

**ALFAIATARIA**

**A THEZOURA ELEGANTE**

MUDOU SE PARA A

**RUA DO COMMERCIO**

Luiz Mauxin participa ao respeitavel publico Ytuano que se acha estabelecido n'esta cidade, a rua do Commercio, com officina de alfaiataria.

A longa prática que o mesmo tem adquerido desde longos annos, authoriza-o á assevrar ao publico que, encontrarão perfeição, brevidade e modicidade nos preços de seus trabalhos

Nesta officina tambem recebe-se figurinos francezes mensalmente afim de mais bem poder servir o respeitavel publico